

NOTA DE IMPRENSA

“Romeiros de São Miguel” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

O Património Cultural, Instituto Público (PC, IP) aprovou a inscrição da manifestação “Romeiros de São Miguel” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI), conforme Despacho de 26 de março de 2025, assinado pelo presidente do Conselho Diretivo, João Soalheiro, e publicado hoje em Diário da República.

Esta inscrição reflete os critérios constantes no artigo 10.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, com destaque para a importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto prática religiosa identitária da população de São Miguel, nomeadamente para os vários ranchos de romeiros existentes, e que se estendem a outras ilhas do arquipélago dos Açores. Neste registo foram também consideradas as dinâmicas de que são hoje objeto as romarias quaresmais de São Miguel e os modos em que se processa a sua transmissão intergeracional, com forte presença das comunidades.

A prática “Romeiros de São Miguel”, também denominada de romarias quaresmais - outrora designada por Visita às Casinhas de Nossa Senhora - constitui um fenómeno etnográfico de grande interesse, pela originalidade de certos elementos que lhe são inerentes, bem como pela sua persistência ao longo dos séculos. Catástrofes naturais ocorridas nos séculos XVI e XVII, com destaque nos terremotos de 1522 e 1563 e numa das maiores erupções vulcânicas da ilha, em 1630, são acontecimentos na origem desta prática.

Com a passagem do tempo, as romarias mistas passaram a ser realizadas somente por homens num tempo delimitado, o da Quaresma. Neste período, os Romeiros de São Miguel, organizados em ranchos por localidades, visitam a pé o maior número de Igrejas e Ermidas da ilha, cantando e rezando. O cumprimento de uma promessa, o agradecimento por uma graça recebida, a penitência, a curiosidade, o desafio e o desejo de transcendência são motivações principais desta manifestação de fé.

Cada rancho é composto por um Mestre, Contramestre, Procurador das almas, Lembrador das almas, dois Guias, um Cruzado, um ou mais Despenseiros e Ajudantes. Os ranchos de romeiros são heterogéneos em termos etários, otimizando a transmissão de geração em geração. Existem no total 54 freguesias (2023) com ranchos de romeiros na ilha de São Miguel, aos quais se juntam dois ranchos vindos de duas freguesias da Diáspora: Santa Maria e São Mateus de Toronto, Canadá.

O xaile, o lenço, o bordão, a saca ou cevadeira e o terço do Romeiro são as insígnias principais que constituem a identidade do Romeiro de São Miguel. A romaria inicia-se a um sábado e termina no sábado seguinte ou começa no domingo e termina no domingo seguinte. No dia da saída do rancho, antes do alvorecer, os

romeiros dirigem-se à igreja principal da freguesia onde é celebrada a “missa da despedida”. A celebração finda com o cântico do “Adeus”, momento em que as famílias se despedem dos romeiros.

É neste espírito de união e fraternidade que os romeiros percorrem as estradas, caminhos e veredas da ilha durante oito dias, em etapas diárias de 35 a 40 quilómetros, que perfazem um total de 280 a 300 quilómetros. O percurso é sempre feito no sentido dos ponteiros do relógio, ou seja, tendo o mar à sua esquerda.

As Romarias Quaresmais têm a sua expressão máxima na ilha de São Miguel, mas também já se realizam nas ilhas Terceira, Graciosa e Santa Maria, assim como na Diáspora (Canadá e Estados Unidos da América). Destacam-se ainda as romarias infantojuvenis realizadas por escolas, com um percurso que dura uma tarde, e as romarias femininas das ilhas de São Miguel e Terceira, que desde 2004 fazem um dia de caminhada.

Considerada até meados do século XX uma prática marginal, realizada fora do contexto religioso e institucional devido à imagem de “parente pobre de cultura”, a manifestação “Romeiros de São Miguel” é hoje reconhecida como um fenómeno ímpar do património cultural e religioso da Região Autónoma dos Açores.

A proposta de inscrição dos “Romeiros de São Miguel” no INPCI foi apresentada pela Associação Movimento de Romeiros de São Miguel, tendo por base o trabalho de investigação e documentação coordenado e supervisionado por Carmen Ponte, investigadora doutorada em Cultura Portuguesa, coadjuvada pela Associação e com a colaboração do fotógrafo Fernando Resendes.

8 de maio de 2025

Assessoria de Imprensa

Maria do Céu Novais

TM 938 299 651

ceunovais@patrimoniocultural.gov.pt